FACULDADE Eficaz
REVISTA ELETRÔNICA
ISSN 2178-0552

REFLEXÕES SOBRE O PAPEL DO PROFESSOR E A AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO TEXTUAL EM LÍNGUA PORTUGUESA

PINO, Liliane Aparecida Castelani

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo refletir sobre a avaliação do aprendizado da escrita por meio do gênero textual e-mail. Busca-se demonstrar as diferentes formas de avaliar o aprendizado da escrita em Língua Portuguesa, por meio da avaliação formativa, a somativa e a diagnóstica, assim como repensar o papel do professor nesse processo de produção textual e as contribuições desses diferentes métodos avaliativos para a internalização dos conteúdos. Essa pesquisa bibliográfica encontra respaldo nas teorias de Villas Boas (2006), Souza Neves (In PAIVA, 2005) e nos conceitos dos documentos oficiais dos Parâmetros Nacionais Curriculares (PCN-2000) e das Diretrizes Curriculares Estaduais (DCE-2009) da Língua Portuguesa, no tocante a avaliação suas implicações e processos.

Palavras-chave: Avaliação. Gênero e-mail. Papel do professor.

Abstract: *This research aims the reflection about the evaluation of learning in writing through the email genre. It aims to demonstrate the different ways of evaluating the learning of writing in Portuguese language, through the formative evaluation, the somatic evaluation and the diagnostic evaluation, as well as rethinking the teacher's role in the text production process and the contributions of these different evaluation methods for the internalization of the contents. This research finds support in the theories of Villas Boas (2006), Souza Neves (In PAIVA, 2005) and in the official documents in Parâmetros Nacionais Curriculares (PCN-2000) and in Diretrizes Curriculares Estaduais (DCE-2009) of the Portuguese language regarding the evaluation its processes and implications.*

Keywords: *Evaluation. Email genre. Teacher's role.*

INTRODUÇÃO

Entre os vários tipos de avaliação educacional da aprendizagem, destaca-se neste momento a avaliação formativa, a ser usada em conjunto com a diagnóstica e a somativa, com o intuito de desenvolver o trabalho com o gênero em questão e avaliar o processo de aprendizagem dessa produção. As reflexões a seguir estão fundamentadas nas teorias de Villas Boas (2006), Souza Neves (In PAIVA, 2005), nos conceitos dos Parâmetros Nacionais Curriculares (PCN-2000) e das Diretrizes Curriculares Estaduais (DCE-2009). Também são levados em consideração teorias e ideias defendidas em artigos e reportagens publicadas em algumas edições da revista Nova Escola.

Visto que a avaliação do aprendizado é um processo contínuo, buscou-se elencar as formas avaliativas que o professor pode utilizar ao avaliar a escrita dos alunos por meio do gênero textual e-mail, bem como refletir sobre o papel do professor na qualidade de mediador do conhecimento contribuindo assim para a fixação dos conteúdos continuamente. A

intencionalidade e possíveis usos desta produção tornam o trabalho com a escrita relevante e fundamentado.

Esta pesquisa bibliográfica se justifica pelo fato de que os professores de Língua Portuguesa podem rever suas propostas avaliativas de acordo com os objetivos que querem alcançar, contribuindo assim com um bom desempenho nas avaliações. As considerações feitas levam a uma reflexão de propostas e métodos avaliativos na tentativa de tornar a internalização dos conteúdos mais efetiva e construtiva para o desenvolvimento dos alunos na escola e em sociedade.

AVALIAÇÃO DA ESCRITA EM LINGUA PORTUGUESA NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM

Avaliar o nível em que o aluno se encontra e onde deveria de fato estar faz parte do processo de ensino/aprendizagem. Se o aluno não aprende, deve-se descobrir os motivos; preparar materiais e metodologias adequadas para que aconteça o aprendizado. Sendo assim, é preciso que o professor utilize meios e conteúdo que contemplem problemáticas e assuntos pertinentes à realidade dos alunos, e ao trabalhar temas mais específicos, deve-se preparar atividades coerentes e conduzir a aula sem que os alunos se sintam constrangidos ou excluídos.

O material deve ser sempre contextualizado e trabalhado de forma interativa e lúdica, contemplando, quando possível, o uso das novas tecnologias disponíveis, mas respeitando as normas e o regimento da instituição de ensino. As reflexões e discussões contidas nesta pesquisa encontram respaldo nos estudos de Neves (2005) sobre a abordagem comunicativa e as propostas hoje sugeridas para o ensino, também de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Diretrizes Curriculares Estaduais (DCE-2009), Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN-2000), entre outros autores.

AS DIFERENTES FORMAS AVALIATIVAS E A ESCRITA

As diferentes formas de avaliação escolar fazem parte do ensino/aprendizagem, pois é preciso saber se os métodos utilizados foram suficientes e eficazes, da mesma forma que o professor precisa saber até que ponto o conteúdo trabalhado foi aprendido e assim tomar as decisões necessárias para sanar as dificuldades que ficaram e melhorar os resultados. Dessa forma Menezes (2011) afirma que “Afinal, sem diagnóstico não há tratamento. Em vez de punir a defasagem, é importante cuidar dela, como se faz em países onde avaliações periódicas são a rotina que orienta planos de metas revistos anualmente.” (MENEZES, 2011, p. 106). Com relação ao planejar para consequentemente avaliar bem, Paiva (2005) afirma:

> Todos sabemos da importância de um objetivo bem definido na elaboração de um planejamento. Quando conseguimos visualizar claramente, desde o início, aquilo que

> queremos e onde pretendemos chegar, a própria concentração de esforços acaba tornando a tarefa mais fácil e produtiva. (PAIVA; LOVATO, 2005, p. 57)

Planejar não é simplesmente escolher que atividade trabalhar, mas qual será a influência dessa atividade no desenvolvimento do aluno e consequentemente seu bom desempenho na avaliação. Nos PCN (2000) tem-se que: "em suma: é necessário agora não mais adequar o aluno às características da escola, mas, sim, a escola às necessidades da comunidade" (BRASIL, 2000, p. 27).

Logo, as formas de avaliar em questão (formativa, diagnóstica e somativa) e suas implicações contribuem para essa adequação da escola e dos conteúdos em prol de bons resultados no trabalho com a produção escrita do e-mail. A avaliação formativa, presente nas Leis de Diretrizes e Bases (LDB) assim como as outras formas, trata dos objetivos do professor em relação a prática e seus resultados, se foram satisfatórios ou não para que o professor possa se orientar.

A modalidade formativa se adéqua ao momento de transição atual, no qual o tradicionalismo vem perdendo forças, pois seu caráter multidimensional proporciona ao professor considerar implicações reais que influenciam efetivamente o processo do aprender e avaliar. São elas: comparar resultados, trabalhar o conhecimento prévio e atividades que retomam o conteúdo, identificar problemas não só com os alunos, mas em todo o sistema; papel do professor; coordenação; direção; e fatores externos aos muros da escola.

É preciso então repensar não só o papel do professor e do aluno, mas também refletir sobre a realidade em que os alunos estão inseridos e os objetivos que compõem os documentos oficiais sobre a educação no Brasil, para a partir daí direcionar as aulas e avaliações. Sabe-se que a avaliação somativa, ao contrário da formativa, é um método de base tradicional que não contempla os motivos pelos quais um aluno teve um desempenho ruim em uma determinada avaliação com dia agendado. Trata dos resultados finais de cada período ou ano. Esse método somático implica diretamente em indicar se o aluno é aprovado ao concluir o ano letivo para seguir em frente.

Por esse lado a avaliação somativa parece não favorecer o processo avaliativo, mas se utilizada em conjunto com as outras formas e não como único meio de avaliar, a opção somativa poderia fazer parte desse processo positivamente, como diz Villas Boas "(...) o que diferencia a avaliação somativa da formativa é o propósito e o efeito, e não o momento da sua realização." (VILLAS BOAS, 2006, p.78), portanto ao repensar os aspectos mencionados, e considerando situações e acontecimentos que influenciam no momento em que os alunos são avaliados; pode-se usar a avaliação somativa como parte de um todo do processo na hora de avaliar a produção de e-mail.

Já a avaliação diagnóstica é um método flexível e passível de ser trabalhado com a formativa. O intuito do diagnóstico é verificar as informações que os alunos trazem, se costumam escrever e-mails e se conhecem sua estrutura, por exemplo, bem como considerar atividades contínuas

e detectar dificuldades que podem prejudicar o trabalho com esse gênero. A possibilidade de reescrever o texto, para corrigir os erros, também faz parte da avaliação contínua, a partir daí o professor pode traçar metas levando em conta a mescla de métodos ao avaliar. As normas das DCE são claras ao tratar da avaliação, veja:

> Ao propor reflexões sobre as práticas avaliativas, objetiva-se favorecer o processo de ensino e de aprendizagem, ou seja, nortear o trabalho do professor, bem como propiciar que o aluno tenha uma dimensão do ponto em que se encontra no percurso pedagógico. (RAMOS, 2001 apud PARANÁ, 2009, p. 69)

Deve estar claro para o aluno que ele precisa internalizar os conteúdos para sua própria interação com a sociedade, o aprendizado deve colaborar para que ele se torne um cidadão crítico e não simplesmente memorize regras e conteúdo para fazer a avaliação e avançar para a próxima série. É preciso que o professor saiba reconhecer as dificuldades de seus alunos e se aprimorar profissionalmente, ter uma formação continuada.

O PROFESSOR NA QUALIDADE DE MEDIADOR

O professor de língua portuguesa deve construir o conhecimento com seus alunos, e investigar que atividades ou explicações não tiveram êxito para refazer seu planejamento e preencher a lacuna que ficou. Ele precisa ter empenho ao preparar as aulas para trabalhar o e-mail: ser criativo ao usar as novas tecnologias e materiais lúdicos, ter bom conhecimento do conteúdo que está sendo trabalhado e ainda clareza e objetividade para facilitar a compreensão deles quanto ao assunto abordado.

Como sugere Moço (2009) “A apresentação dos textos é outro ponto essencial: eles devem ser trabalhados em seu suporte real. Se você quer usar reportagens, tem de levar para a sala jornais e revistas de verdade.” (MOÇO, 2009, p.52). Portanto, para trabalhar o e-mail seria considerável, o professor de Língua Portuguesa levar os alunos para a sala de computação, e apresentar o modelo real para posteriormente trabalhar com a produção de fato e a troca entre eles, essa mediação feita pelo professor torna a produção mais real e fundamentada.

Tendo feito isso, já deve estar claro o que o professor pretende avaliar quando se trata da produção textual de um e-mail, tanto durante a avaliação de atividades que irão contribuir para uma possível produção final, quanto ao aplicar as avaliações considerando as notas do processo todo, seguindo a proposta da avaliação formativa. Segundo Villas Boas (2006) “Os professores, de modo geral, enfrentam dificuldades e pressões para a realização do seu trabalho diário. Apoio e oportunidades para enfrentar desafios, como o da avaliação formativa, são necessários.” (VILLAS BOAS, 2006, p.79).

Sabe-se que a rotina do professor é desgastante em dados momentos, que por vezes é difícil encontrar soluções para os problemas que se apresentam, mas ele precisa também deixar claro que o aluno por sua vez precisa: participar, questionar, pesquisar, interagir com os colegas,

trabalhar em grupo para solucionar problemas. A mediação do professor é primordial para que o aluno se torne um adulto produtivo que contribua com o desenvolvimento da sociedade. Segundo Ramos (2001) observa-se que:

> é um desafio construir uma avaliação com critérios de entendimento reflexivo, conectado, compartilhado e autonomizado no processo ensino/aprendizagem, que nos permita formar cidadãos conscientes, críticos, criativos, solidários e autônomos. (RAMOS, 2001 *apud* PARANÁ, 2009, p. 70)

É indispensável então, como mencionado na Diretrizes Curriculares DCE (2009), que o professor tenha a consciência de que a avaliação é também um meio de se autoavaliar, analisar onde os alunos estão com mais dificuldade e repensar a prática. O instrumento da avaliação, seja em qualquer disciplina, deve sempre contemplar os conteúdos previamente trabalhados. No caso da produção textual do e-mail, o professor pode avaliar as atividades feitas durante a internalização das teorias e ao fim do trabalho avaliar se eles são capazes de produzir seus textos sozinhos de acordo com o que foi ensinado. Mas antes, faz-se necessário realizar o diagnóstico da turma para nortear esses trabalhos e avaliações. Para Salla (2012):

> O docente é quem faz a mediação entre os saberes da criança e o conteúdo a ser apresentado e colabora para respaldar ou complementar uma ideia que o aluno apresenta. Existem várias maneiras de fazer um diagnóstico: propor problemas, formar rodas de conversa, solicitar a produção ou interpretação de textos, entre outras. (SALLA, 2012, p. 100)

Logo, esse diagnóstico auxilia no trabalho de sanar as dificuldades que eles carregam antes de iniciar a escrita propriamente. Se houver uma divergência considerável no conteúdo a ser trabalhado e o conhecimento prévio dos alunos, o professor precisa analisar onde está o problema, e encontrar uma forma diferente de trabalhar esse gênero para que seus alunos compreendam e consigam escrever um texto mais bem estruturado e mais consistente no conteúdo. Lembrando que o aprendizado deles é resultado de uma prática diária; do empenho deles e do professor; de como foi trabalhada a produção do e-mail; e para que finalidade ele pode ser usado.

Considerando o que diz Monroe (2011) "É evidente que não se adquire conhecimento apenas com os educadores: na perspectiva da teoria sociocultural desenvolvida por Vygotsky, a aprendizagem é uma atividade conjunta, em que relações colaborativas entre alunos podem e devem ter espaço." (MONROE, 2011, p. 86), sabe-se que o professor é o mediador, mas que os alunos trazem também sua bagagem aprendida em outros anos e a vivencia fora da escola. Então o professor deve instigá-los a resgatar esses conhecimentos também nos trabalhos em grupo trocando e-mails entre eles, neste caso, o professor pode avaliar tanto o trabalho do grupo quanto individualmente.

Com os resultados das avaliações feitas de forma gradativa: diagnósticos, avaliações contínuas e somáticas, o professor tem condições de fazer uma boa autoavaliação, rever seus conceitos e critérios para nortear as atividades seguintes. É preciso ainda que o docente leve em

consideração as ideias e críticas dos alunos, pois não há ensino/aprendizagem sem eles, dessa forma pode-se preparar aulas e avaliar os alunos de forma mais eficiente contribuindo para um aprendizado real na vida deles.

A PRODUÇÃO DO GÊNERO TEXTUAL E-MAIL

Quanto ao aprendizado, com o uso dos gêneros textuais abre-se um leque de possibilidades diferentes de avaliar a escrita. O tradicionalismo vem perdendo espaço ao passo que as novas tecnologias estão presentes na rotina dos alunos de hoje. O professor precisa ter consciência de que o aluno neste momento busca entender o objetivo e a aplicação direta do que aprende em sala na sua vida fora da escola, por isso torna-se coerente o trabalho com a escrita do e-mail. Sobre a maneira tradicional de trabalhar a produção de textos Gurgel (2009) defende que:

> Narração, descrição e dissertação. Por muito tempo, esses três tipos de textos reinaram absolutos nas propostas de escrita. Consenso entre professores, essa maneira de ensinar a escrever foi uma das principais responsáveis pela falta de proficiência entre nossos estudantes. O trabalho baseado nas famosas composições e redações escolares tem uma fragilidade essencial: ele não garante o conhecimento necessário para produzir os textos que os alunos terão que escrever ao longo da vida. (GURGEL, 2009, p.39)

O trabalho com essas tipologias já não é tão enfatizado como era alguns anos atrás, pois o trabalho com os gêneros em Língua Portuguesa nos dias atuais torna-se mais concreto para os alunos por se tratar de estruturas de textos com os quais eles se deparam a todo momento fora da escola. A função comunicativa que os gêneros carregam é considerável e proporciona aos alunos diferentes possibilidades de interagir entre si e em sociedade. Segundo Moço (2009) os gêneros textuais:

> [...] eles têm formato próprio, suporte específico, possíveis propósitos de leitura – em outras palavras, têm o que os especialistas chamam de "características sociocomunicativas", definidas pelo conteúdo, a função, o estilo e a composição do material a ser lido. (MOÇO, 2009, p.49)

Com relação ao e-mail, é certo que ele é um gênero muito usado e está presente na rotina dos alunos, e eles por sua vez estão constantemente conectados, visto que a internet hoje é de fácil acesso, logo se torna uma produção textual mais palpável e interessante. Ao utilizar as diferentes formas avaliativas o professor pode avaliar se os alunos conseguiram compreender como deve ser a estrutura do e-mail bem como a intencionalidade, o porquê de se produzir esse tipo de texto, quem pode ler, se é um texto formal ou não.

Segundo Gurgel (2009) "Na hora de iniciar uma produção escrita, todo estudante precisa saber o quê, para quê e para quem vai escrever. Só então se define a forma do texto, que precisa ser entendido pelo leitor" (GURGEL, 2009, p.41). Portanto, antes de escrever um e-mail o professor precisa trabalhar esses conceitos com seus alunos, avaliar através de questionários, por

exemplo, se eles sabem para quem querem escrever com que intenção, qual deve ser a estrutura desse gênero. Para Lopes (2012):

> É necessário planejar aulas para esmiuçar as características marcantes e trabalhar a fundo o potencial de comunicação das mensagens eletrônicas. Afinal, elas podem ser usadas para convidar, notificar, solicitar, comprar, denunciar, relatar e noticiar, entre uma infinidade de possibilidades. (LOPES, 2012, p. 69)

Pode-se então, trabalhar a troca dos e-mails entre eles durante um período, uma semana ou um mês, por exemplo: o professor pode avaliar a evolução da escrita dos alunos, ou ainda propor que cada um corrija ao menos uma produção do colega. Pode-se levantar a questão do que eles acham que está errado e como poderiam corrigir e ao fim de todos os exercícios devidamente avaliados e atribuído nota, poderia ser feita uma produção final com caráter avaliativo e somático à todas as produções, atividades e diagnósticos feitos trabalhando a produção do e-mail.

Para trabalhar com esse gênero o professor precisa estar preparado, pois Lopes (2012) lembra ainda que: "Você pode até pensar que os alunos conhecem o mundo tecnológico mais que você e que ao apresentar o e-mail vai chover no molhado. Considere, porém, que nem sempre eles usam essa ferramenta de maneira mais adequada." (LOPES, 2012, p. 69). Então o mediador neste momento terá que ajudá-los a compreender que a produção do e-mail tem muitas funções. O professor irá trabalhar em conjunto com eles, considerando o que eles já sabem, e assim apontar melhorias e oportunidades de uso dessa produção que levem a um bom desenvolvimento da aprendizagem e bons resultados nas avaliações feitas continuamente e ao término do processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É certo que há momentos em que o professor de Língua Portuguesa desenvolve e aplica avaliações que podem sim excluir, selecionar e classificar alunos como bons ou ruins, é preciso avaliar o que os alunos sabem, que conhecimentos eles adquiriram, e não o contrário. O trabalho com o gênero textual e-mail proporciona o desenvolvimento de uma produção textual que está presente na rotina dos alunos, considerando o acesso as tecnologias que se tem atualmente.

Nesta pesquisa foi possível elencar os métodos avaliativos que podem ser usados ao trabalhar a escrita de um e-mail com os alunos, da mesma forma que se refletiu sobre o papel do professor na mediação desse processo avaliativo, e ainda se discutiu sobre a produção desse gênero, especialmente no que diz respeito ao porque escrever um e-mail e para quem escrever esse tipo de texto.

Assim, se o aluno desenvolve bem as atividades propostas e tem uma participação ativa e crítica nas aulas e durante as avaliações feitas em todo o processo, tudo isso poderá auxiliar no bom

desempenho na avaliação do conhecimento que realmente foi internalizado. A prática pedagógica faz uso das avaliações não só para avaliar os alunos, mas também para direcionar o trabalho dos professores. Pesquisas no campo do uso das novas tecnologias podem ajudá-los a tornar as aulas mais efetivas, contribuindo então na formação dos alunos e uma boa avaliação da escrita.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros curriculares nacionais – ensino médio**. 2000. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf >. Acesso em 03 mar 2016.

BULGRAEN, Vanessa C. O papel do professor e sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento. **Revista Conteúdo**, Capivari, v. 1, n. 4, p. 30-38, ago/dez 2010. Disponível em http://www.conteudo.org.br/index.php/conteudo/article/viewFile/46/39. Acesso em 09 jun 2016.

GURGEL, Thais. Escrever de verdade. **Nova Escola**, São Paulo, Ano XXIV, n. 219, p. 39-45, jan/fev 2009.

LOPES, Noêmia. E-mail, mais um gênero para ensinar à garotada. **Nova Escola**, São Paulo, Ano XXVII, n. 255, p. 68-70, set 2012.

MENEZES, Luis Carlos de. Avaliações externas x melhoria da Educação. **Nova Escola**, São Paulo, Ano XXVI, n. 247, p. 106, nov 2011.

MOÇO, Anderson. Gêneros, como usar. **Nova Escola**, São Paulo, Ano XXIV, n. 224, p. 48-57, ago 2009.

MONROE, Camila. Elos do conhecimento. **Nova Escola**, São Paulo, Ano XXVI, n. 243, p. 84-86, jun/jul 2011.

NEVES, Marilice de S. **Os mitos de abordagens tradicionais e estruturais ainda interferem na prática em sala de aula.** In PAIVA, Vera L. M. de O. (Org.). Ensino de língua inglesa: reflexões e experiências. 3ª ed. São Paulo: Pontes, 2005.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da educação básica**. 2009. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_port.pdf >. Acesso em 03 mar 2016.

SALLA, Fernanda. O mapa do saber. **Nova Escola**, São Paulo, Ano XXVII, n. 249, p. 100, jan/fev 2012.

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia**. São Paulo: Autores Associados. 1997.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Avaliação formativa e formação de professores: Ainda um desafio**. IN: Linhas Críticas, 12 (22), 2006, p. 75-90. Disponível em: <http://www.proiac.uff.br/sites/default/files/avaliacao_formativa_feedback.pdf> Acesso em 03 abr 2016.